

Gênesis, capítulo trinta e sete.

E Jacó habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã. Estas são as gerações de Jacó. Sendo José de dezessete anos, apascentava as ovelhas com seus irmãos; sendo ainda jovem, andava com os filhos de Bila, e com os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e José trazia más notícias deles a seu pai(37:1-2).

Então aqui começa a se desenvolver um relacionamento tenso entre José e os seus irmãos. Por causa do amor de Jacó por Raquel, quando José nasceu ele quase que imediatamente teve um status de filho favorito. E sem dúvida Jacó foi demonstrando o seu favoritismo para com José com o tempo.

E agora José tem dezessete anos e ele está com os seus irmãos cuidando das ovelhas, mas os seus irmãos estavam enrolando e José é o dedo-duro. Ele vai e conta para o pai o que os irmãos estão fazendo, o que é claro, não o torna o mais querido entre os seus irmãos. É duro ter um irmão informante. Então, eu acho que as escrituras fazem este comentário no versículo dois para que nós tenhamos uma idéia de porquê os seus irmãos começaram a guardar rancor e a odiá-lo. Ele era o Senhor Certo e eles eram o vilões; e ele fazia um relatório do que eles faziam e depois dava as informações pro seu pai. Ele dizia a Jacó o que se passava, e certamente isso iria causar ressentimento contra José; o que aconteceu.

E Israel amava a José mais do que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica de várias cores (37:3).

Agora, não souberam traduzir bem esta frase do original hebraico. A idéia da túnica de várias cores veio na verdade de Martinho Lutero e dos seus esforços em traduzir esta frase. Mas desde a época da tradução King James e da descoberta de registros mais antigos, acredita-se que deveria ter sido traduzido “fez-lhe uma túnica sem mangas”. Esta teria sido uma tradução mais exata desta difícil expressão hebraica.

Agora, a túnica sem mangas implicava um cargo de liderança da pessoa. Os governantes usavam uma espécie de túnica sem mangas; ou melhor, usavam uma túnica com mangas. As túnicas sem mangas eram usadas pelos trabalhadores; os governantes usavam túnicas com mangas. As túnicas com mangas tornavam mais

difícil trabalhar. Então, a túnica indicava o status da pessoa, se era um aristocrata, se tinha um posto de governo. Mas os da classe trabalhadora não tinham túnicas com mangas. Então, quando Jacó lhe deu uma túnica com mangas, mandou uma mensagem aos seus irmãos da sua intenção de fazer de José o administrador.

Aquela era a intenção de Jacó. Isso não veio a acontecer de acordo com as estratégias de Jacó, mas veio a acontecer pela intervenção de Deus. E Jacó, no capítulo quarenta e nove, que é um capítulo clássico, dá os motivos pelos quais José recebeu a bênção e não os seus irmãos.

Vendo, pois, seus irmãos que seu pai o amava mais do que a todos eles, odiaram-no, e não podiam falar com ele pacificamente (37:4).

Surgiram muitos problemas de rivalidade, de ódio na família, e agora eles nem mesmo conseguem falar pacificamente com ele. Sem dúvida José sofreu muito por causa das atitudes dos seus irmãos mais velhos. Você consegue imaginar ter dez irmãos mais velhos que têm ciúme de você por causa da sua posição?

A nossa filha Cheryl tinha dois irmãos mais velhos e mal conseguiu sobreviver porque eles achavam que ela era a favorita, o que ela provavelmente devia ser. Eu não duvido, nem nego isso completamente. Mas ela sofreu muito nas mãos dos irmãos porque eles achavam que ela tinha um lugar favorecido na família. Só porque é ela quem manda.

Mas de qualquer maneira, José tinha que conviver com os seus irmãos mais velhos, todos se ressentindo dele. Nenhum deles conseguia falar pacificamente com ele. Nós podemos imaginar as coisas que eles faziam pra provocá-lo e pra atormentá-lo. Vocês sabem, fazendo-o tropeçar, dando uma cotovelada de vez em quando, coisas que deveriam tornar a vida de José muito infeliz.

E para acrescentar aos problemas:

Teve José um sonho, que contou a seus irmãos; por isso o odiaram ainda mais. E disse-lhes: Ouvi, peço-vos, este sonho, que tenho sonhado: Eis que estávamos atando molhos no meio do campo, e eis que o meu molho se levantava, e também ficava em pé, e eis que os vossos molhos o rodeavam, e se inclinavam ao meu molho. Então lhe disseram seus irmãos: Tu, pois, deveras reinarás sobre nós? Tu deveras terás domínio sobre nós? Por isso ainda mais o odiavam por seus sonhos e por suas palavras (37:5-8).

Quanta rivalidade.

E teve José outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que tive ainda outro sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim. E contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai, e disse-lhe: Que sonho é este que tiveste? Porventura viremos, eu e tua mãe, e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra? Seus irmãos, pois, o invejavam; seu pai porém guardava este negócio no seu coração (37:9-11).

Jacó guardava isso tudo consigo mesmo. Ele provavelmente pensava o que iria acontecer. Qual seria o significado de tudo isto?

Este último sonho de José nos ajuda a entender o livro de Apocalipse, pois o capítulo doze de Apocalipse traz ilustrações e referências de forma alegórica. João viu uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça, e ela estava prestes a dar à luz uma criança. A mulher do capítulo doze do livro de Apocalipse é identificada por este sonho como a nação de Israel. Tentar dar à mulher qualquer outra identidade é apenas especulação, especulação sem base bíblica.

Muitos, hoje, tentam provar que a igreja irá passar pela Grande Tribulação, e para isso identificam essa mulher como sendo a igreja. Mas não existe nenhuma base bíblica para que essa mulher seja a igreja, porque em nenhum lugar a igreja é descrita como tendo o sol, a lua e doze estrelas ao seu redor. Mas eles dizem que o menino que nasce da mulher é um super-santo que é pego no meio da Grande Tribulação, mas sem dúvida isso é querer forçar demais na interpretação do texto e não flui naturalmente como passagem bíblica.

A mulher do capítulo doze de Apocalipse, tem que ser a nação de Israel, por causa da descrição. Como eu já mostrei no livro de Apocalipse, se a mulher é a igreja, ela está em sérios apuros, porque ela está grávida e prestes a dar à luz. Paulo fala da igreja como uma virgem pura, e de como ele quer apresentá-la dessa forma a Cristo, certamente não como uma mulher grávida. Então a interpretação da igreja como sendo a mulher de Apocalipse, que muitos querem fazer, é uma interpretação forçada; chega a ser um exagero.

Mas aqui o sonho justifica a interpretação, e certamente a Bíblia faz o melhor comentário dela mesma; ela é um excelente comentário. É impressionante quantas coisas em Gênesis são explicadas mais adiante, nas Escrituras. Então, o melhor comentário que você pode adquirir sobre a Bíblia é a própria Bíblia, ao comparar

passagens com outras passagens.

E seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai, junto de Siquém (37:2).

Eles provavelmente pensaram: “Vamos embora, ele está ficando louco por causa desses sonhos”. Eles não aguentam mais José. “Vamos pra Siquém!”, que ficava cerca de cem quilômetros de Hebrom, onde eles estavam morando.

Disse, pois, Israel a José: Não apascentam os teus irmãos junto de Siquém? Vem, e enviar-te-ei a eles. E ele respondeu: Eis-me aqui. E ele lhe disse: Ora vai, vê como estão teus irmãos, e como está o rebanho, e traze-me resposta. Assim o enviou do vale de Hebrom, e foi a Siquém. E achou-o um homem, porque eis que andava errante pelo campo, e perguntou-lhe o homem, dizendo: Que procuras? E ele disse: Procuo meus irmãos; dize-me, peço-te, onde eles apascentam. E disse aquele homem: Foram-se daqui; porque ouvi-os dizer: Vamos a Dotã. José, pois, seguiu atrás de seus irmãos, e achou-os em Dotã. E viram-no de longe e, antes que chegasse a eles, conspiraram contra ele para o matarem. E disseram um ao outro: Eis lá vem o sonhador-mor! (37:13-19)

Certamente nem José, nem o seu pai, tinha nenhuma idéia que o ódio dos seus irmãos tinha chegado a este ponto; se Jacó soubesse, ele jamais o teria enviado. E José provavelmente iria relutar em ir. Quando ele chegou a Dotã, ou melhor, a Siquém, e não os encontrou, ele começou a andar pelo campo.

Eu imagino que ele procurasse evidências, provavelmente querendo encontrar uma trilha, pegadas do rebanho; ele devia estar andando de um lado a outro do campo procurando a trilha, tentando achar a direção que eles tinham tomado. José devia estar procurando evidências de qual direção eles tinham tomado quando um homem diz: “O que você procura?” Ele fala: “Por acaso o senhor sabe para onde os meus irmãos foram com o rebanho?” Ele responde: “Ah sei. Eu ouvi um deles dizer que eles iriam a Dotã”. Então ele andou trinta quilômetros ao norte, em direção a Dotã. Ele está quase cento e cinquenta quilômetros longe de casa.

Quando os seus irmãos o viram chegar, conspiraram para matá-lo. Eles disseram:

Vinde, pois, agora, e matemo-lo, e lancemo-lo numa destas covas, e diremos: Uma fera o comeu; e veremos que será dos seus sonhos (37:20).

Eles mostram o ressentimento que tinham por causa do sonho, da idéia de que eles iriam se curvar a ele. “Vamos frustrar o plano de Deus. Vamos ver o que aconteceu ao

plano de Deus depois que o matarmos”. Sem dúvida muitos vêm em José a linda figura de Jesus Cristo e os esforços de Satanás pra destruí-lo e ver o que seria então do plano de Deus. Mas os planos de Deus foram consumados com a morte de Cristo.

E ouvindo-o Rúben [o irmão mais velho], livrou-o das suas mãos, e disse: [Hei] Não lhe tiremos a vida. Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cova, que está no deserto, e não lanceis mãos nele; isto disse para livrá-lo das mãos deles e para torná-lo a seu pai (37:21-22).

Agora Rúben, como irmão mais velho, é o que teria então a maior responsabilidade entre eles. Ele seria o responsável pelo seu irmão mais novo. Então, vendo que os rapazes estavam falando sério quanto à intenção de matá-lo, ele sentiu a responsabilidade de salvá-lo da ira deles. Então ele sugere um plano alternativo: “Não o matem, joguem-no naquela cova. Deixem que ele morra de fome no deserto, assim vocês não sujaram as mãos com sangue; vocês não terão o seu sangue em suas mãos. Deixem que ele morra naquele buraco”.

A intenção de Rúben era voltar mais tarde e tirar José do buraco pra entregá-lo em segurança ao seu pai. José estaria então em segurança perto do seu pai.

E aconteceu que, chegando José a seus irmãos, tiraram de José a sua túnica, a túnica de várias cores, que trazia (37:23).

Assim como tiraram as vestes de Jesus e lançaram sorte.

E tomaram-no, e lançaram-no na cova; porém a cova estava vazia, não havia água nela (37:24).

Então isto indica que era provavelmente uma cisterna. Agora, em toda a terra eles cavavam grandes cisternas nas rochas, que seriam reservatórios de água. Mas alguns deles eram cavados em rochas que tinham fissuras e que não seguravam a água. Então esta é uma cisterna vazia. Normalmente as paredes da cisterna eram muito íngremes; eles decidiram jogar José na cisterna.

Depois assentaram-se a comer pão; e levantaram os seus olhos, e olharam, e eis que uma companhia de ismaelitas vinha de Gileade; e seus camelos traziam especiarias e bálsamo e mirra, e iam levá-los ao Egito. Então Judá disse aos seus irmãos: Que proveito haverá que matem os nosso irmão e escondamos o seu sangue? Vinde e vendamo-lo a estes ismaelitas, e não seja nossa mão sobre ele; porque ele é nosso irmão, nossa carne. E seus irmãos obedeceram (37:25-27).

Agora, querer saber se o desejo de Judá era salvar a vida do seu irmão ou fazer dinheiro é especulação. Ele sugere que José não seja morto, que eles na verdade poderiam ganhar dinheiro com ele. “Que proveito haverá se o matarmos? Vamos vendê-lo e ganhar dinheiro às suas custas”. Agora, se os motivos de Judá eram puros ou bem intencionados, é apenas especulação. Nós não temos certeza da sua real intenção.

Passando, pois, os mercadores midianitas, tiraram e alçaram a José da cova, e venderam José por vinte moedas de prata, aos ismaelitas, os quais levaram José ao Egito (37:28).

Então José é rejeitado e vendido pelos seus irmãos. E de novo vemos a tipologia: com Cristo sendo rejeitado pelos seus irmãos, e vendido por trinta moedas de prata por Judas Iscariotes.

Agora, a esta altura, José devia estar chorando e implorando aos seus irmãos que tivessem misericórdia dele. Mas os seus irmãos não deram ouvidos aos seus apelos. Mais adiante, no livro de Gênesis, quando José os está acusando e colocando pressão sobre eles, no Egito, eles dizem: “A culpa é nossa. Nós não tivemos misericórdia do nosso irmão”. Gênesis capítulo quarenta e dois, versículo vinte e um diz: “Então disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados acerca de nosso irmão, pois vimos a angústia da sua alma, quando nos rogava; nós porém não ouvimos, por isso vem sobre nós esta angústia”.

Então, adiantando um pouquinho a história, quando José se torna governador no Egito e os seus irmãos descem pra comprar comida, eles não reconhecem José, pois já havia passado cerca de vinte anos. José tinha apenas dezessete anos quando os seus irmãos o venderam e tinha trinta anos quando foi trabalhar para o Faraó. Houve sete anos de fartura na terra, então ele era no mínimo vinte anos mais velho desde que os seus irmãos o viram pela última vez. Ele estava mais velho, mais maduro e sem dúvida usava o cabelo, a barba, a roupa como os egípcios. Seus irmãos não o reconhecem, mas ele os reconheceu. E ele não os permite saber a sua verdadeira identidade, e fala com eles usando um intérprete.

Ele dificulta as coisas para os seus irmãos. Ele disse: “Vocês são espiões. Vocês não são irmãos; você vieram aqui pra espiar o Egito. Eu deveria condená-los à morte”, José torna tudo difícil pra eles, e eles começam a falar entre si em hebraico, sem saber que ele podia entender. E a conversa deles mostra que nós não podemos nos livrar da

nossa culpa. Você pode tentar enterrá-la no lugar mais longínquo da sua mente, pra tentar fazer com que ela desapareça, mas ela vai sair de lá

De um jeito ou de outro a culpa vai voltar. Ela vai voltar na forma de algum padrão de comportamento, ou de alguma outra forma. A culpa vai voltar. Tem apenas uma coisa que pode retirar a sua culpa. Confessar a Jesus Cristo e receber o Seu perdão. Essa é a única coisa que pode retirar a sua culpa.

Então os irmãos, vinte anos depois, ainda se sentem culpados por causa dos seus atos. E o motivo é porque viram a angústia da alma do seu irmão e não deram ouvidos a ele. Então, José deveria estar implorando, suplicando, e sem dúvida chorando. Mas eles foram insensíveis. Eles foram duros. E enquanto José era levado na caravana, provavelmente acorrentado a outros escravos, olhando pra trás e implorando, e chorando: “Não façam isto!”, eles não tiveram nenhuma compaixão dele.

Agora, Rúben volta à cova. Evidentemente ele tinha ido a algum lugar enquanto os seus irmãos conspiraram para vender José.

Voltando, pois, Rúben à cova, eis que José não estava na cova; então rasgou as suas vestes. E voltou a seus irmãos e disse: O menino não está; e eu aonde irei? Então tomaram a túnica de José, e mataram um cabrito, e tingiram a túnica no sangue. E enviaram a túnica de várias cores, mandando levá-la a seu pai, e disseram: Temos achado esta túnica; conhece agora se esta será ou não a túnica de teu filho. E conheceu-a, e disse: É a túnica de meu filho; uma fera o comeu; certamente José foi despedaçado. Então Jacó rasgou as suas vestes, pôs saco sobre os seus lombos e lamentou a seu filho muitos dias. E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; recusou porém ser consolado, e disse: Porquanto com choro hei de descer ao meu filho até à sepultura. Assim o chorou seu pai (37:29-35).

Jacó o enganador, enganou seu irmão, na verdade o seu pai, pra receber a bênção no lugar do seu irmão, termina sendo enganado. Ele é enganado pelo seu sogro Labão, e agora é enganado pelos seus filhos. Reparem que os filhos não dizem nada. Eles deixam que Jacó tire as suas próprias conclusões. Eles apenas levam a capa e dizem: “O Senhor reconhece a túnica? Ela é do seu filho?” E eles deixam que Jacó conclua que algum animal deve ter matado seu filho. “José sem dúvida foi despedaçado”, e eles deixam que o pai chegue a esta conclusão e acredite naquilo. Mas eles o estavam enganando. E de novo, quem engana é enganado.

Agora, o último versículo parece mais que pertence ao capítulo trinta e nove; bom, ele

fecha este capítulo. O capítulo trinta e oito, fala de uma outra história.

E os midianitas venderam-no no Egito a Potifar, oficial (37:36)

A palavra “oficial”, em hebraico, literalmente é “eunuco”. Um eunuco

de Faraó, capitão da guarda (37:36).

Agora, o capítulo trinta e oito foi inserido aqui para nos dar o contexto histórico da linhagem de Jesus Cristo. Mesmo sendo a pessoa maravilhosa que José era, ele não recebeu a bênção de ter o Messias vindo por sua descendência. O Messias viria pela tribo de Judá, não pela tribo de José.

Então Deus, pela eleição e por opção, escolheu a tribo de Judá, para que fosse pela graça, e não por obras. Ele nos mostra um pouco de Judá e o fato de que os antepassados de Cristo não são tão puros. Se nós tivéssemos que escolher o contexto familiar pro nosso próprio filho, provavelmente nós não iríamos escolher muitos dos antepassados de Jesus. Mas Deus não escolheu uma ascendência perfeita pra Jesus, mas imperfeita, pra que Ele pudesse ser identificado com cada um de nós, para que nós pudéssemos nos identificar com Ele.

Capítulo 38

E aconteceu no mesmo tempo que Judá desceu de entre seus irmãos e entrou na casa de um homem de Adulão, cujo nome era Hira, E viu Judá ali a filha de um homem cananeu, cujo nome era Sua; e tomou-a por mulher, e a possuiu (38:1-2).

Agora, normalmente, se você quisesse uma esposa, você iria pedir ao seu pai que fosse combinar o dote. Você teria uma grande cerimônia e tudo o mais. Judá não se deu ao trabalho de passar por tudo isso. Ele foi e viu a moça. Ela devia ser uma moça bonita e ele toma uma decisão: “Vamos viver juntos, seja a minha esposa”. Ele a tomou por mulher e a possuiu.

E continuou ainda e deu à luz um filho, e chamou-lhe Selá; e Judá estava em Quezibe, quando ela o deu à luz (38:5).

Agora, Quezibe fica a apenas doze quilômetros de Hebrom. Judá tomou uma esposa. Ela concebeu e deu à luz a três filhos: Er, Onã e Selá. Agora, é interessante que Judá tenha sido o pai ou o ancestral de Jesus Cristo. Mas evidentemente essa moça não foi a escolha de Deus pra ser sua esposa, mas foi a escolha de Judá. Ele viu a moça e se sentiu atraído por ela. Eles começaram a viver juntos e tiveram três filhos. Mas não era o plano de Deus que ela fosse a mãe dos antepassados do menino Cristo. Portanto, a

atitude de Judá sem dúvida estava fora do plano e da vontade de Deus.

Eu imagino que por ser cananéia, ela ainda devia estar afeiçoada aos deuses cananeus; talvez Judá tenha achado que poderia convertê-la a Jeová. Ela evidentemente não se converteu, porque seus dois últimos filhos receberam nomes cananeus. Judá sem dúvida deu ao seu primeiro filho um nome hebraico, mas os dois últimos filhos têm nomes cananeus, o que quer dizer que ela começou a ter uma influência cada vez maior.

Agora, Judá sabia que da sua descendência viria o Messias, portanto ele tomou providências para que o seu filho se casasse com essa moça chamada Tamar.

Judá, pois, tomou uma mulher para Er, o seu primogênito, e o seu nome era Tamar. Er, porém, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do Senhor, por isso o Senhor o matou (38:6-7).

Agora, é interessante, ele não nos diz qual era a sua iniquidade, nem como Deus o matou. Mas Deus não queria que este filho da cananéia estivesse na linhagem do Messias então, antes que ele tenha um filho, Deus o mata por causa da sua iniquidade.

Agora, uma prática daqueles dias era que se um homem morresse antes de ter tido filhos, o próximo filho mais velho teria a obrigação de se casar com a viúva e o primeiro filho deles seria considerado filho do irmão morto. Isto mais tarde foi incorporado à lei judaica, mas já fazia parte de outras leis, como o código de Hamurabi e outras. Mais tarde isso seria incorporado à lei de Moisés como parte de leis que já eram práticas aceitas naquela sociedade.

Então disse Judá a Onã: Toma a mulher do teu irmão, e casa-te com ela, e suscita descendência a teu irmão (38:8).

O segundo filho deveria se casar com Tamar e ter um filho com ela. E quando ele a possuía,

“Onã, porém, soube que esta descendência não havia de ser para ele; e aconteceu que, quando possuía a mulher de seu irmão, derramava o sêmen na terra, para não dar descendência a seu irmão. E o que fazia era mau aos olhos do Senhor, pelo que também o matou.” (38:9-10).

Agora, há quem use esta passagem contra a prática de masturbação, mas não foi este o motivo pelo qual Deus matou Onã. É interessante que a Bíblia não diga nada sobre aquela prática em particular. Alguns também usam esta passagem contra a prática de

coito interrompido, mas não foi por isso que Deus o matou.

O motivo pelo qual Deus o matou, foi que Onã estava desobedecendo a lei que Deus tinha estabelecido, a de suscitar um descendente para o irmão morto. Ele estava se rebelando contra a lei de Deus, por isso Deus o matou.

Agora, sobre aqueles outros dois assuntos a Bíblia se cala completamente. E quando a Bíblia se cala com relação a um assunto, nós também devemos nos calar, e devemos usar algumas passagens como critério para julgamento, como o capítulo catorze de Romanos: “Cada um esteja inteiramente seguro em sua própria mente” (Romanos 14:5).

Com relação a contraceptivos e ao exercício da família no uso de métodos de contracepção, ou planejamento familiar, esta é uma decisão que cabe a cada família decidir. A Bíblia não comenta, ou não lida com esses assuntos. E quando a Bíblia não lida com alguns assuntos especificamente, nós devemos ir onde a Bíblia lida com assuntos não-específicos. Quer dizer, cada pessoa tem que estar segura do que é certo e do que é errado.

Dessa forma, cada casal deve determinar juntos o método de controle familiar que eles irão usar. Eu acredito que Deus espera que nós usemos de sabedoria, com relação ao tamanho da nossa família; eu não acredito que Deus tenha planejado a relação sexual para uso exclusivo da perpetuação da raça humana, entre marido e mulher, mas, sim, para ser uma experiência muito agradável entre ambos, uma experiência que os una. No livro de Hebreus nós lemos que: “Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula: (Hebreus 13:4).

E Paulo ensina aos Coríntios que deveria haver um entendimento e um acordo entre marido e mulher com relação à frequência das suas relações íntimas. Mas que eles não deveriam se privar um do outro por um tempo prolongado, para que Satanás não aproveite essa privação para propiciar oportunidade de tentação .

A interpretação da passagem que diz que Onã derramava o sêmen na terra e que por isso Deus o matou deve levar em conta o contexto. Ela não é um argumento contra as práticas contraceptivas, como muitos têm usado, mas ele morreu porque ele se rebelou contra a lei de Deus, de dar um descendente ao seu irmão morto.

Por isso que Deus o matou. E é por isso que nós não trazemos as crianças nos cultos de domingo a noite, para poder falar com vocês com maturidade. E estes assuntos aqui, são assuntos que não devemos evitar.

E o que fazia era mau aos olhos do Senhor, pelo que também o matou. Então disse Judá a Tamar sua nora: Fica-te viúva na casa de teu pai, até que Selá, meu filho, seja grande. Porquanto disse: Para que porventura não morra também este, como seus irmãos. Assim se foi Tamar e ficou na casa de seu pai (38:10-11).

Agora, Selá ainda era muito jovem pra se casar. Ele era o mais novo dos três irmãos, e além disso, Judá estava com medo. Veja, dois filhos morreram para não ter filhos com Tamar, ele não queria perder o último filho também. Então ele lhe diz: “Vá para a casa do seu pai e habite lá”, e ele se esquece dela. Ele tenta tirá-la de vista, meio que “longe dos olhos, longe do coração”, para se livrar dela.

Passando-se pois muitos dias, morreu a filha de Sua, mulher de Judá (38:12);

Então, a moça com quem Judá se casou, que na verdade não era a escolha de Deus, ela devia ser muito jovem, porque Judá tinha apenas quarenta anos nesta época. Então ela deve ter morrido muito jovem.

e depois de consolado Judá subiu aos tosquiadores das suas ovelhas (38:12)

Agora, não parece que ele tenha ficado de luto por muito tempo. Eu acho que o casamento tinha se tornado um triste relacionamento. Não era o propósito de Deus que a filha de Sua estivesse na linhagem do Messias. Ela era cananéia; sem dúvida ela nunca se converteu e devia estar influenciando cada vez mais a família. E o Senhor a retirou, ainda jovem. Judá foi consolado, e depois sai pra “gandaia”; ele foi tosquiar as ovelhas, porque as tosas eram sempre acompanhadas de grandes celebrações. Era uma época do ano muito alegre. Era a época do ano para se divertir e eles se reuniam e tosavam as ovelhas e davam grandes festas.

Então ele foi a

Timna, ele e Hira, seu amigo, o adulamita. E deram aviso a Tamar, dizendo: Eis que o teu sogro sobe a Timna, a tosquiar as suas ovelhas. Então ela tirou de sobre si os vestidos da sua viuvez e cobriu-se com o véu, e envolveu-se, e assentou-se à entrada das duas fontes que estão no caminho de Timna, porque via que Selá já era grande, e ela não lhe fora dada por mulher (38:12-14).

Agora, o seu sogro, Judá, não a estava tratando direito. Selá agora era adulto e ele deveria se casar com ela, mas eles não tinham vindo para buscá-la. Então ela vai começar a fazer as coisas por conta própria. Ao colocar o véu e se sentar naquele lugar, ela estava se disfarçando de prostituta.

Para as mulheres cananéias, era muito comum ser prostituta do templo. E até mesmo as mulheres casadas eram obrigadas a dedicar parte das suas vidas pra servir seu deus desta maneira, porque a cerimônia de adoração do deus deles envolvia a adoração do processo de fertilidade. Assim, exigia-se que as mulheres dedicassem parte das suas vidas como prostitutas do templo. De certa forma elas davam as vidas ao seu deus e à deusa da fertilidade. Então, ela colocou os trajes, o véu de prostituta e sentou-se no caminho de Timna.

E vendo-a Judá (38:15),

Talvez ela estivesse esperando que Selá a visse e como era ele com quem ela deveria se casar, talvez ela o conquistasse, mas em vez disso o pai dele a viu. E claro, agora que a sua esposa morreu...

teve-a por uma prostituta, porque ela tinha coberto o seu rosto. E dirigiu-se a ela no caminho, e disse: Vem, peço-te, deixa-me possuir-te. Porquanto não sabia que era sua nora. E ela disse: Que darás, para que possuas a mim? E ele disse: Eu te enviarei um cabrito do rebanho. E ela disse: Dar-me-ás penhor até que o envies? Então ele disse: Que penhor é que te darei? E ela disse: O teu selo, e o teu cordão, e o cajado que está em tua mão. O que ele lhe deu, e possuiu-a, e ela concebeu dele (38:15-18).

Agora, eles falam desse penhor: “Que penhor é que te darei?”, e isso é interessante. O ato de dar um anel de noivado remonta a este episódio: um compromisso pra mostrar a sinceridade. O propósito do penhor era mostrar a sinceridade da promessa: “Eu lhe dou um penhor”. Então, o anel é um penhor pra mostrar a sinceridade do acordo ou da promessa. É uma garantia da promessa. Então, é isso o que o anel no casamento significa. É um penhor pelo qual você está garantindo que você vai manter o compromisso, o combinado, ou a aliança que foi feita verbalmente. Ele a possuiu e ela concebeu.

“E ela se levantou, e se foi e tirou de sobre si o seu véu, e vestiu os vestidos da sua viuvez”. Judá ficou com vergonha de voltar lá e mandou o cabrito pelo amigo adulamita, pra que ele tomasse de volta o penhor que estava com a mulher, mas ele não achou. Ele perguntou aos homens daquele lugar, dizendo: “Onde está a prostituta que estava neste lugar?” eles disseram: “Aqui não esteve nenhuma prostituta”.

Ele voltou e disse a Judá: “Eu não consegui encontrá-la. E os homens daquele lugar disseram que não esteve nenhuma prostituta lá”. E Judá disse: “Ah, deixa as coisas com ela”, não vou correr atrás daquilo. Eu já estou envergonhado o suficiente por tudo

isto. Ao menos eu lhe mandei o cabrito, mas você não a encontrou. Fizemos o possível.

E aconteceu que, quase três meses depois, deram aviso a Judá, dizendo: Tamar, tua nora, adulterou, e eis que está grávida do adultério. Então disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada (38:24).

A sua experiência com Tamar (e seus filhos) tinha sido desagradável e ele deve ter pensado: “Ah, finalmente eu vou conseguir me livrar dela, e vai ser agora!” Mas uma surpresa o aguardava.

E tirando-a fora, ela mandou dizer a seu sogro: Do homem de quem são estas coisas eu concebi. E ela disse mais: Conhece, peço-te, de quem é este selo, e este cordão, e este cajado. E conheceu-os Judá e disse: Mais justa é ela do que eu, porquanto não a tenho dado a Selá meu filho. E nunca mais a conheceu. E aconteceu ao tempo de dar à luz que havia gêmeos em seu ventre; E sucedeu que, dando ela à luz, que um pôs fora a mão, e a parteira tomou-a, e atou em sua mão um fio encarnado, dizendo: Este saiu primeiro. Mas aconteceu que, tornando ele a recolher a sua mão, eis que saiu o seu irmão, e ela disse: Como tu tens rompido, sobre ti é a rotura. E chamaram-lhe Perez [Brecha ou Rompimento]. E depois saiu o seu irmão, em cuja mão estava o fio encarnado; e chamaram-lhe Zerá (38:25-30).

Então ela teve gêmeos, e é muito interessante, porque parece que um deles vai nascer, mas de repente ele puxa a mãozinha e o outro nasce primeiro, porque é pelo outro que a linhagem de Cristo virá. Então, a mulher cananéia e os seus três filhos estão fora do caminho, com relação à genealogia que levará a Jesus Cristo. E agora, a genealogia de Cristo virá por Perez, o filho de Tamar.

Deus finalmente tem tudo como Ele queria. Foi um processo longo e cheios de rodeios, mas Ele tem maneira muito interessantes pra cumprir os Seus planos e os Seus propósitos nas nossas vidas.

Então, por que o capítulo trinta e oito de Gênesis foi documentado? Eu não sei mas eu tenho certeza que Deus tinha um propósito pra registrá-lo. Talvez um dos propósitos seja mostrar que Cristo veio de pessoas simples, comuns, humanas, apaixonadas, nada perfeitas, para que nós possamos nos identificar melhor com Jesus Cristo, porque nós somos simples, comuns, apaixonados, longe de sermos perfeitos. E talvez Deus queira mostrar como os Seus propósitos podem prevalecer sobre os erros dos homens.

Judá, na sua carne, sai e escolhe a mulher cananéia como esposa, mas Deus não quer

que ela tenha nada com a genealogia que levará ao Seu Filho, a escolha de Deus era Tamar. Então, depois de muitas voltas, Tamar surge novamente pra que o seu filho esteja na linhagem de Cristo.

Agora, é interessante que quando Mateus traça a genealogia de Cristo, ele menciona quatro mulheres, e uma delas é Tamar. De todas as mulheres que fazem parte da genealogia, pois para cada homem havia uma mulher, naturalmente, apenas quatro mulheres são mencionadas pelo nome.

Elas são: Tamar, que se fez de prostituta, e Raabe, que está na genealogia, era prostituta profissional. Ruth, que era moabita, e Bate-Seba, que se tornou esposa de Davi por meio de sórdidas circunstâncias. Então, as quatro mulheres que são mencionadas por Mateus na genealogia de Cristo, são as que nós consideraríamos como as candidatas mais improváveis pra estar na linha que traria o Salvador ao mundo. E são estas quatro que são mencionadas por Mateus.